



IMPLANTAÇÃO DE UM CREMATÓRIO EM MACEIÓ: UM ESTUDO DO POTENCIAL DE MERCADO

Antonio Carlos Silva Costa (UFAL)
acscosta@fapeal.br

Carlos Eduardo Cavalcante Barros (UFAL)
kaduadm@hotmail.com

Pericles Argolo Pinto (UFAL)
pericles_@hotmail.com

O objetivo deste trabalho foi estudar a variabilidade de implantação de um crematório em Maceió, enquanto empreendimento econômico. A pesquisa de campo, via questionários, foi voltada para procurar entender por que o homem teme tanto a morte e o processo de cremação. A pesquisa foi desenvolvida em praças públicas, visando verificar os níveis de aceitação e rejeição da população, pertinentes ao processo de cremação, identificação de preconceitos, tabus e possíveis resistências à instalação de um forno crematório, tendo como cenário a cidade de Maceió. O sensível campo da religiosidade dos entrevistados foi focalizado no sentido de tentar compreender atitudes do homem diante da cremação do corpo após a morte. O estudo concluiu que o maceioense aceita e recomenda a cremação do corpo após a morte, além de concordar com a implantação de um forno crematório em Maceió.

Palavras-chaves: Crematorio, implantação, cremação

1. Introdução

A morte tem sido preocupação constante de todos os povos. Desde o tempo mais antigo até os dias atuais, o homem vive em busca de desvendar os seus segredos. A consciência do homem de que tudo na natureza é finito, tudo que foi criado tem um tempo, não o leva, no entanto, a aceitar, muitas vezes, a morte como algo líquido, certo, inevitável e que o homem morre porque completou seu ciclo natural. Na lei da natureza, todos os seres vivos nascem, se desenvolvem, crescem, amadurecem, envelhecem e morrem. A morte é a etapa final que completa o ciclo vital.

Para os povos antigos, os mortos eram considerados restos sagrados e sua conservação em cavernas naturais, grotas artificiais, cobertos por folhas, era uma prática natural. O sepultamento foi uma das primeiras manifestações deste sentimento sacramental como homenagem aos restos mortais dos entes queridos, todavia a cremação aparece também nos hábitos do homem contemporâneo, juntamente com a praticidade de conservação das cinzas em substituição à guarda dos ossos.

Em várias partes do mundo, os crematórios vêm sendo uma alternativa à substituição das necrópoles. Países europeus: Itália, Inglaterra, França, Espanha, e como os asiáticos: Japão, China, Indonésia, têm ampliado os serviços de cremação, ou vêm extinguindo os procedimentos de sepultamento de corpos, verificando-se que os cemitérios são organizações em processo de total extinção nesses países.

Apesar dos tabus, preconceitos que existem em torno da cremação, não se pode negar que o crematório é uma empresa e como tal possui a sua função social. Administrar um crematório é trabalhar uma célula econômica que influencia o cotidiano dos indivíduos. O homem sempre está em busca de serviços práticos que se coadunem com o labor do mundo contemporâneo, e o crematório surge como uma opção de significativa praticidade nos dias atuais.

Neste estudo, procura-se verificar se o alagoano, em particular o maceioense, vem mudando os seus conceitos sobre a morte e checa-se sua opinião sobre a possibilidade de investimento na instalação de um forno crematório em Maceió.

2. Revisão Bibliográfica

2.1. Processo De Cremação: Significados e Valores

Segundo o dicionarista Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, a palavra cremação vem do latim *crematione* – s. f. ato ou efeito de cremar. Por sua vez, cremar vem do latim *cremare* – v. t. incinerar, queimar cadáver. E incinerar vem do latim *incinerare* – v. t. d. queimar até reduzir as cinzas. Portanto, etimologicamente, a palavra cremação significa queima, combustão. Outros autores também emitem seus conceitos sobre cremação.

França (1991, p. 246) define a cremação como “um processo, onde um cadáver é transformado em cinzas, em fornos elétricos especiais que suportam uma temperatura de 800° C a 1000° C, a cremação, é na verdade, o processo mais higiênico, mais econômico, mais prático e mais humano. Entretanto, surgem algumas objeções de ordens técnico-legal, afetiva e religiosa”.

De acordo com Fávero (1980, p. 505), “pela cremação, o corpo é reduzido, em fornos apropriados, a um bocado de cinzas que pode ser guardado em recipiente de pequenas

dimensões. Força é convir que, do ponto de vista higiênico, seria o processo ideal de tratamento de cadáveres, não esbarrasse ele com o nosso natural sentimentalismo e com certos interesses de justiça. O primeiro é irremovível. O segundo pode ser satisfeito em parte”.

Transitando no campo do direito, Limongi França (1978, p. 200) expressa que “a cremação de cadáver, em substituição ao sepultamento, é primordialmente uma questão moral-religiosa. Ainda mesmo tratada pelo direito, transluz a sua feição espiritualista. Funda-se na concepção filósofo-razional do homem, como ser orgânico e espiritual diante do fenômeno natural da morte. É certo que jamais se desarraigam de seu espírito as ilusões do sobrenatural. Entre a ciência e a fé progride a humanidade, porque a despeito do cientismo só a religião é capaz de satisfazer a alma. Todos os credos têm um ponto em comum, para onde convergem as esperanças das criaturas humanas. Perante o estado, todavia, no dizer de Montesquieu, não há crentes, há simplesmente cidadãos”.

Cremação ou incineração de cadáveres é o processo pelo qual o corpo sem vida é reduzido a cinza, pelo uso do calor e evaporação, eliminando-se o processo de decomposição do corpo. Por ser o corpo humano constituído de 75% de líquidos, 25% de matérias sólidas (carne e ossos) na cremação a parte líquida passa pelo processo de evaporação, transformando-se em gases, restando apenas as cinzas oriundas da parte sólida.

Verifica-se na mais remota antiguidade, o emprego da cremação como meio de fazer desaparecer os cadáveres. Do ponto de vista antropológico, a cremação data de 4000 a.C. e este processo pode ser estudado a partir de duas fases distintas: antes e após a Era Cristã.

De acordo ainda com Limongi França (1978, p. 200), a cremação é prática “milênar atestada pela história, porém restrita a certas culturas”, que “tende a ingressar no ritualismo dos países mais adiantados sem distinção de credos”.

A cremação era considerada como suprema honra entre os povos antigos, sendo usada por pessoas de grande destaque social, pelos ricos e pelos nobres. O cerimonial variava de acordo com os países, os costumes e a posição social que o defunto tivesse tido em vida. Colocava-se o cadáver sobre uma grande pira, recolhendo-se depois as cinzas em uma urna. A quantidade de lenha desta pira dependia da condição social do morto.

É narrado pela tradição hindu que quando morria um homem, seu corpo era queimado, e a viúva, quando desejava ser louvada e recordada pela sua virtude, lançava-se na fogueira onde ardia o cadáver do marido e ali morria queimada, pois se julgava que este ato implicava grandes bens para o esposo na vida futura. O lado irracional e chocante deste fato era que, muitas vezes, os parentes do defunto obrigavam a viúva a assim proceder, mesmo contra sua vontade. Chamava-se a este costume de *soti*. Tal costume foi oficialmente proibido pelos ingleses, todavia até hoje, ainda é praticado, excepcionalmente, em algumas regiões. A preservação deste procedimento evidencia a coação social que vem sofrendo a mulher na sociedade indiana, bem como a desigualdade social da mulher em relação ao homem.

É necessário ressaltar que a cremação foi usada nos tempos antigos, e tem sido usada nos tempos atuais, por adeptos dos mais diferentes credos religiosos existentes na face da terra. A cremação não se opõe a nenhuma forma religiosa, pois nada se altera no cerimonial do funeral. O padre, o pastor, o rabino podem benzer o corpo tão bem do alto do túmulo como diante de um aparelho de cremação. Ressalte-se que a cremação foi aprovada pelo Papa João Paulo II em 1983 e igualmente aprovada por todas as igrejas cristãs.

Em conformidade com a legislação brasileira pertinente ao assunto, a cremação de corpo cadavérico humano somente poderá ser efetuada após o decurso de 24 horas contadas a partir

do falecimento. No caso de morte natural, os familiares deverão apresentar prova de manifestação de vontade do falecido, constante de declaração expressa, por instrumento público ou particular, neste caso com a firma reconhecida e registrado no Cartório de Títulos e Documentos ou autorização de dois familiares em linha direta, cônjuge, pais, filhos e irmãos do falecido, maiores de 21 anos de idade, bem como apresentação de atestado de óbito firmado por dois médicos, ou por um legista. No caso de morte violenta, autorização de autoridade judiciária e atestado de óbito firmado por um médico legista.

2.2. Outros Processos

A cremação não foi o primeiro processo usado pelos primitivos habitantes da terra. Para eles, o cadáver continuava a viver, sentir e amar, de forma que procuravam cercá-lo de cuidados, que consistia em cobri-lo com folhas, galhos e pedras, empregando mais tarde outros meios como o encerramento dos cadáveres em potes, grotas, poços, caixas, ataúde.

Além da cremação, os cadáveres são tratados através da inumação simples, inumação após embalsamento, inumação após necropsopia, imersão, destruição dos corpos pelos animais, ossuários, múmias e sarcófagos egípcios.

Inumação simples é o procedimento mais conhecido na maioria dos países. Morta uma pessoa após cumprimento das formalidades legais, é o seu cadáver inumado em caixão próprio, quer em sepultura comuns, ou túmulos e jazigos que obedeçam as condições de higiene, conforme o que determinar o Código Sanitário de cada cidade, não são permitidas as covas impermeáveis. Os sepultamentos só podem ser feitos 24 horas após a morte, não devendo ultrapassar as 36 horas, entretanto, se a morte for por moléstia contagiosa ou epidêmica, a inumação pode ser processada imediatamente.

A técnica de inumação após o embalsamento consiste em método conservador que exige o fechamento do corpo em caixão, com revestimento metálico interno perfeitamente estanque, podendo o cadáver ser removido para qualquer localidade.

Os incas, egípcios, gregos e romanos embalsamavam os cadáveres para conservá-los indefinidamente, e em rituais religiosos depositavam-nos em locais especiais, acreditando que a morte era um sono profundo e que um dia seus entes queridos retornariam.

Segundo França (1991, p. 285), “o embalsamento é a prática mais simples de conservação permanente do cadáver, constituindo-se em lavagens e fricções com substâncias aromáticas ou balsâmicas, daí seu nome, embalsamento”.

Um outro processo é a inumação após necropsia, em que nos casos de morte criminosas, o cadáver será submetido à autopsia (exame médico das diferentes partes de um cadáver). Após a necropsopia o corpo seguirá as condições normais.

A imersão, método usado em viagens náuticas, em que os mortos, depois das formalidades legais, eram atirados ao alto mar. Isso ocorria porque os navios se encontravam muito distante de um porto e não dispunha de câmara frigorífica a bordo. Este procedimento evitava os males da decomposição cadavérica a bordo.

Quanto a destruição dos corpos pelos animais, conta-nos Vicente Ibanez em seu livro ‘La vuelta al mundo de un novelista’ (apud Fávero, 1980, p. 506-7) que, em Bombaim, os *parsis* (persas que não se submetiam aos mulçumanos) devotos do masdeísmo, fiéis aos ritos do mago Zaratrusta, costumam entregar os seus cadáveres aos abutres para serem destruídos.

Assim fazem porque, para eles, são sagrados o fogo, a terra e a água, o que impede que os corpos mortos os contaminem. Têm eles, num jardim todo florido, 5 torres chamadas Torres do Silêncio, mais largas do que as altas, encarregadas de receber os cadáveres que vão ser destruídos. Uma delas é destinada aos suicidas. Para estas torres são levados cadáveres através de aberturas inferiores que elas contêm e lá deixados.

Em três quartos de hora, a legião de abutres que por lá se acha, reduz um corpo a esqueleto. Os restos, no dia seguinte, são retirados e colocados num poço central. Essas torres, em hipótese nenhuma são mostradas aos visitantes. E no seu interior, somente os *parsis* inferiores podem penetrar no desempenho de sua tarefa em conduzir os cadáveres e retirar os ossos”.

Os ossuários vinculam-se às inumações e são sepulturas perpétuas. Das sepulturas temporárias, após o prazo regulamentar, os ossos podem ser retirados, postos em caixas metálicas e depois removidos para o ossuário.

Por fim, múmia e sarcófagos egípcios referem-se o culto aos mortos, parte fundamental da religião egípcia. Como o corpo deveria ser conservado, mumificavam-no cuidadosamente e encerravam-no num sarcófago que reproduzia as linhas gerais do corpo humano e especialmente a fisionomia do morto.

2.3. A Importância da Prática da Cremação

A cremação é um processo eficaz na destruição de micróbios. O estudo das moléstias microbióticas procura avaliar os perigos que a humanidade se expõe a inumação como sistema de sepultamento.

A principal causa que levou o uso da cremação pela primeira vez foi a necessidade de desaparecer o acúmulo de cadáveres por ocasião de grandes e mortíferas epidemias que devastavam países inteiros e o das vítimas de sangrentos combates, pois os homens adquiriram logo o conhecimento do perigo do acúmulo dos cadáveres humanos ou de animais.

Segundo Julio Mariath (1995, p. 15), “a cremação apresenta a grande vantagem de destruir os microorganismos patogênicos e seus esporos, agentes das moléstias infecciosas, concorrendo poderosamente para o desaparecimento das epidemias. Mostra que a cremação não apresenta os sérios inconvenientes que oferecem os cemitérios, conservando em seu solo por tempo mais ou menos longo e, as vezes, indefinidamente, germes infecto-contagiosos que, em ocasião propícia, serão transportados para outros lugares e irão produzir a sua ação pestilencial, sacrificando os seus habitantes”.

Para ilustrar os perigos citados, analisem-se a febre tifóide, o tétano e a septicemia. A febre tifóide é devida a um micrococo que encontra no solo o habitat apropriado para a sua conservação. Algumas experiências demonstraram que o bacilo típico, impregnado o solo, vive durante aproximadamente cinco meses e meio, no meio de grande número de outros organismos. Ele resiste à dissecação, podendo ser encontrado vivo em poeiras, e conseqüentemente, podendo retornar ao organismo humano através da inalação ou deglutição. Por outra forma, a relação existente entre solo e água possibilita a presença do bacilo típico em águas de diversas procedências.

O micróbio do tétano possui uma virulência que se preserva ativo por mais de 230 dias, portanto cadáveres de homens ou animais tetânicos são perigosos durante muito tempo.

A septicemia, processo infeccioso generalizado em que germes são veiculados pelo sangue e neste se multiplicam, é considerada uma moléstia grave, sendo seu agente infeccioso o vibrião

séptico. Este micróbio é encontrado toda vez que houver substância putrefata. Os cadáveres dos doentes vitimados pela septicemia se tornam um foco de vibriões sépticos, conservando por muito tempo a virulência, devido a presença de esporos, células reprodutoras, capazes de germinar, dando origem a novos organismos. Estes esporos na terra causam, muitas vezes, as complicações gangrenosas, quase sempre fatais, ou mutiladoras, que são observadas em feridas que foram penetradas por terra ou substância em putrefação.

Refletindo sobre esses tipos de doença, que tanto afligem e flagelam a humanidade, não se pode deixar de frisar a importância da cremação como agente decisivo na eliminação de vírus, germes e bactérias, auxiliando na melhoria das condições sanitárias para o homem.

3. Metodologia

A pesquisa foi efetuada na cidade de Maceió, especificamente nas Praças Marechal Deodoro da Fonseca, Praça dos Martírios e Praça D. Pedro II, por se tratar de locais para onde convergem pessoas de vários segmentos sócio-econômicos, com idade, renda e níveis de escolaridade diversos.

Os objetivos definidos visaram avaliar as atitudes do maceioense, como pretense cliente, na utilização de um forno crematório *post mortem* sendo consideradas variáveis como sexo, idade, nível de escolaridade, nível de renda familiar e credo religioso.

No processo de coleta de dados, essencial à realização dos estudos e conhecimento da realidade investigada, vários métodos e técnicas foram trabalhados e aplicados na pesquisa, primando-se pelo processo de amostragem.

Participaram da pesquisa 384 pessoas, escolhidas aleatoriamente. Na obtenção dos dados foram utilizados questionários com perguntas fechadas. O instrumento aplicado procurou testar também os níveis de aceitação, rejeição e recomendação do processo de cremação, além de verificar a frequência de concordância ou discordância na implantação de um crematório em Maceió.

A pesquisa foi efetuada a partir de uma amostra estratificada de sexo e idade com grau de confiança de 95% e margem de erro de $\pm 5\%$. Considerou-se a amostragem estratificada proporcional, caracterizando-se a seleção de subgrupos da população. A estratificação foi elaborada guardando-se a equivalência com a distribuição natural da população de Maceió, tomando-se por base a contagem do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2004.

4. Resultados

A população de Maceió é composta por 723 230 habitantes, organizados em 28 faixas etárias, variando de um a oitenta anos. Baseando-se em 55,73% da população total, ou seja, 403 048 habitantes, foi feita a distribuição com pessoas de idade igual ou superior a 20 anos, por entender-se que sujeitos, nessas classes de idade, possuem maturidade adequada na tomada de decisão pela cremação.

Quanto ao sexo dos entrevistados, buscou-se equiparar o número de homens e mulheres para conservar a proporcionalidade dos grupos respondentes. Para tanto, 54,2% de sujeitos foram mulheres e 45,8% foram homens.

Ao serem questionados se aceitariam a cremação do corpo após a morte, 53,9% dos maceioenses aceitaram, enquanto que 46,1% rejeitaram a idéia. De acordo com a conjuntura

do estado de Alagoas, especialmente da cidade de Maceió, em relação aos tabus, preconceitos e mitos em torno da cremação, vislumbra-se uma mudança de atitude do povo, uma vez que mais da metade dos entrevistados aceitam a cremação do corpo após a morte.

Enquanto a aceitação é o ato de acolhimento, receptividade, estar de acordo, a recomendação implica em encarregar, incumbir, pedir todo cuidado e atenção para alguma coisa, algum ato. A recomendação legitima o ato de aceitação, dirimindo qualquer dúvida. É preciso lembrar que existem formas de recomendação aceitas para o processo, entre elas: documento público emitido por cartório ou declaração assinada por familiares no crematório, como confirmação do desejo do falecido, conjugado ao atestado de óbito assinado por dois médicos. É necessário ressaltar que em caso de morte violenta, o óbito deverá ser atestado por um médico legista, juntamente com autorização judicial. Para complementação quanto a aceitabilidade, verificou-se que o público maceioense recomendaria a cremação, com um percentual de 53% de respondentes afirmativos e 47% de respondentes negativos.

A pergunta da viabilidade da implantação de um forno crematório em Maceió enquanto empreendimento econômico serviu para testar um dos principais objetivos deste estudo, ou seja, a verificação da viabilidade de implantação de um crematório. No momento em que 82,6% dos maceioenses dizem sim para a implantação de um crematório em Maceió, evidencia-se a mudança de atitude do povo em relação a cremação dos corpos, sendo que posições favoráveis à cremação foram idéias recorrentes durante toda a pesquisa.

Para a estruturação de qualquer empreendimento, há a necessidade de administração para abster de ordem e projeções de futuro. Para isso, questionou-se se o crematório deveria ser administrado pela iniciativa privada, órgãos públicos, ou através de parcerias destes dois órgãos. Assim sendo, os entrevistados escolheram a prefeitura em parceria com a iniciativa privada com 49,2% e, como segunda opção, a implantação pela prefeitura com 34,4%. Por outro lado, acredita-se que o percentual relativamente baixo de 16,1% à iniciativa privada denota o receio de enfrentar um possível custo maior, o que pode inviabilizar a utilização dos serviços de cremação por camadas com menos poder aquisitivo.

Relacionando a diferença na aceitação da cremação pelo sexo, verificou-se que não há diferença significativa entre os respondentes por sexo. Através do Qui-quadrado de Pearson que resultou em [$\chi^2=0,8080$; $p>0,05^{**}$], pode-se inferir dos resultados apurados que tanto as mulheres como os homens demonstram sensibilidade na aceitação da cremação do corpo após a morte.

Na construção da relação das diferenças na aceitação da cremação por idade, os resultados expressaram que não houve diferença significativa entre os respondentes por idade, pois o Qui-quadrado de Pearson apresentou [$\chi^2=0,04873$; $p>0,05$] e pode ser explicado pela semelhança entre as quantidades dos entrevistados das duas faixas.

Ao procurar testar o grau de interferência do nível de escolaridade na tomada de decisão pela cremação, verificou-se que existe uma relação direta entre o referencial cultural e a cremação, ou seja, quanto mais esclarecida for uma pessoa, maior será seu discernimento em optar pela cremação [$\chi^2=24\ 778$; $p<0,0001^{***}$]. Observa-se uma predominância do nível médio (21,9%), seguido do nível superior (20%) na aceitação da cremação.

Não se pode deixar de pensar na capacidade financeira dos pretensos usuários de uma atividade econômica como um crematório. Por conseguinte, identificou que indivíduos com renda superior a 5 salários mínimos são mais receptivos a idéia de utilização dos serviços de um crematório [$\chi^2=8\ 161$; $p<0,05^{**}$].

Um fator crucial na aceitação da cremação de cadáver é a religião, assim sendo com o relacionamento destas duas variáveis pode ver que o credo religioso é uma variável forte para os resultados desta pesquisa, principalmente por ter sido realizado no nordeste e particularmente em Maceió. Para tanto, este cruzamento resultou em uma expressiva aceitação da cremação pelos católicos (40,1%), sendo reflexo do cristianismo católico ser predominante entre os maceioenses. Todavia, a maioria dos evangélicos que responderam a pesquisa (9,1%), embora tenham a sua religião baseada nos princípios cristão, mas estes rejeitam a cremação. Como refutação o Qui-quadrado de Pearson expressou elevada significância [$\chi^2=1248$; $p>0,05^{**}$].

5. Conclusões e Proposições Finais

Os dados levantados tornaram evidente que o maceioense aceita, recomenda a cremação do seu corpo após a morte, além de concordar com a implantação de um forno crematório em Maceió, tendo como administradores de investimento a prefeitura, em parceria com a iniciativa privada.

Não se pode deixar de declarar que os maceioenses fizeram suas definições após reflexão sobre a cremação como solução para o problema de superlotação dos cemitérios e melhoria da saúde pública. Detalhando a pesquisa a partir da melhoria na saúde, os entrevistados registraram que a cremação evita a contaminação do ambiente por subprodutos cadavéricos, gerados pelo tradicional processo de inumação, sem contar que os respondentes demonstraram conhecimento de que o sepultamento preserva em dormência microrganismos na terra, que resistem a dessecação, podendo serem encontrados vivos em poeiras, prontos para retornar ao organismo do homem.

Diante da superlotação dos cemitérios, da necessidade cada vez maior de imensos espaços para construção de necrópoles para atender uma demanda crescente, diante, ainda, dos índices de aceitação e recomendação dos maceioenses a favor do processo de cremação, verifica-se que a implantação de um forno crematório se torna uma alternativa viável, que precisa ser posta em prática em Maceió.

A implantação de um crematório em Maceió se faz recomendada a partir das seguintes evidências empíricas: não se verificou incompatibilidade religiosa e o crematório pode ser bem recebido pela comunidade como higiênico e conveniente no aspecto sanitário de saúde pública.

6. Bibliografia

CRISTOFORIS, M. *Étude pratique sur la cremation moderne: historie, hygiène, medicine légale, sentiment, techniqe et appareils, economie etc.* Milan: Treves Frères, 1890.

DI PIETRO, M. S. Z. *Cremação de cadáveres, competência municipal, regulamentação.* Revista da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo, v. 7, p. 293-302, dez. 1975.

FÁVERO, F. *Medicina Legal.* 11 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário da língua portuguesa.* 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FRANÇA, G. V. de. *Medicina Legal.* 3 ed. Rio de Janeiro/Guanabara: Koogan, 1991.

- FRANÇA, R. L.** *Cremação de cadáveres*. IN: Enciclopédia Saraiva do Direito. São Paulo: Saraiva, 1978, p. 200.
- GALBIATTI, E. D.** *Cremação: Aspectos práticos*. IN: Enciclopédia Saraiva do Direito. São Paulo: Saraiva, 1977, v. 21, p. 206-10.
- GOLDE, M.** *L'incineration aux points de vue hygiénique et historique*. Paris: Maloine, 1896.
- GOMES, H.** *Cremação*. IN: Medicina Legal. 31 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1994, p. 611-2.
- KOTLER, P.** *Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARIATH, J.** *A cremação*. Porto Alegre: Tipografia da Livraria do Globo, 1905.
- MATOS, F. G. de; et alli.** *A empresa hoje*. Rio de Janeiro: IEL, 1981.
- MIRANDA, P. de.** *Secularidade dos cemitérios. Comentários à Constituição de 1946*. 3 ed. Rio de Janeiro: Borsoi, 1960, t. 4, p. 469-70.
- OLIVEIRA, M. de.** *Cremação*. IN: Enciclopédia Saraiva de Direito. São Paulo: Saraiva, 1977, v. 21, p. 200-6.
- OLIVEIRA, M. de.** *Cremação de cadáveres*. Revista dos Tribunais. São Paulo: v. 60, n. 427, p. 34, maio 1971.
- OSÓRIO Y FLORIT, M.** *Incineración*. IN: Enciclopédia Jurídica Omeba. Buenos Aires: Omeba, 1954, v. 15, p. 372-3.
- RABAGLIETTI, G.** *Cremazione*. IN: Novíssimo Digesto Italiano. Torino: Utet, 1959, v. 4, p. 1159-60.
- SANTOS, J. M. de C.** *Cadáver*. IN: Repertório Enciclopédico do Direito Brasileiro. Rio de Janeiro: Borsoi, [s.d.], v. VI, p. 237-40.
- SIMONIN, C.** *Cremação*. In: Medicina Legal Judicial. Barcelona: Jims, 1966, p. 206-10.